

Helena Almeida ✦ Lisboa, 1934

Formou-se como pintora na ESBAL e é como pintora que expõe na sua primeira individual na Galeria Buchholz, em 1967, denunciando, de imediato, a sua preocupação conceptual com o estatuto do suporte: as suas telas, geométricas e tendencialmente monocromáticas, insinuam a fuga ao limite da tela.

Na década de 70 a sua obra começa a romper com os formatos e métodos mais tradicionais. A artista interrompe a superfície da tela com vários acidentes, como sejam objectos de uso quotidiano ou fio de crina de cavalo, que confundem a definição disciplinar da sua prática artística imiscuindo o desenho, a instalação e a escultura na superfície pictórica.

É, no entanto, a adopção da fotografia como *medium* privilegiado que inscreve Helena Almeida no âmbito da vanguarda internacional, ao mesmo tempo que inscreve a fotografia num plano de protagonismo no contexto das artes plásticas. Desde então até à actualidade, em que a artista conhece um novo impulso de consagração nacional e reconhecimento internacional, o seu trabalho terá como base fotografias de si própria registadas no decurso da execução de um conjunto de movimentos performativos realizados no seu estúdio.

A obra de Helena Almeida é portanto uma vasta investigação sobre o estatuto do suporte. Seja como fotografia, vídeo ou pintura o que está em causa é a tela e o corpo como suportes e a tensão entre ambos. A tensão entre o mundo aquém e além dessa fronteira imponderável que se ergue entre a representação e o representado, e a tentativa de superar essa fronteira através de uma prática de transgressão. Em Helena Almeida o corpo quer ser tela tanto quanto a tela quer ser corpo, no sentido em que o corpo anseia pela fixidez canónica da tela enquanto a tela anseia pela corruptibilidade dissoluta do corpo. Na dialéctica resultante do cruzamento desses impulsos contraditórios, paradoxais mesmo, entrevemos um efeito cinematográfico, bem como entrevemos que o caótico mais não é que o resíduo do canónico.

Entre o aqui e o além, o corpo da artista joga com a ambiguidade, invertendo o eixo entre representante e representado e devolvendo-nos o olhar que lhe lançamos como um olhar sobre nós próprios.



Helena Almeida. Fotografia de Abílio Leitão



Ouve-me, 1979



Pintura Habitada, 1976



Desenho Habitado, 1975



Sem título, 1996/97



Seduzir (série), 2002

Se quiseres saber mais sobre a obra de Helena Almeida, seguem algumas sugestões:

Livros:

ALMEIDA, Bernardo P. (s/d). *As imagens e as coisas*. Lisboa: Campo das Letras.

CARLOS, Isabel; PHELAN, Peggy (2006). *Intus, Helena Almeida*. Catálogo da 51.ª Bienal de Veneza. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CARLOS, Isabel (2005). *Helena Almeida*. Lisboa: Editorial Caminho.

DVD:

ASCENSÃO, Joana (2006). *Pintura habitada*. Vídeo 50' betacam digital 4:3. Lisboa: Cor Midas - Filmes.

Internet:

<http://portugalfoto.tripod.com/helenaalmeida.htm>

www.arte.com.pt/text/filipag/helenaalmeida.pdf

[http://www.infopedia.pt/\\$helena-almeida](http://www.infopedia.pt/$helena-almeida)

<http://sala17.wordpress.com/2010/01/11/helena-almeida-1934/>

<http://www.storm-magazine.com/novodb/arqmais.php?id=411&sec=&secn>

<http://cam.gulbenkian.pt/index.php?article=60131&visual=2&langId=1&nsgs=1&queryParams=autor%7CHelena%20Almeida&queryPage=0&position=3>

<http://arteucp.blogspot.com/2007/07/helena-almeida-breve-abordagem-sua-obra.html>
